

Brasil + esportes.caderno C

Editor: Helio Paschoal helio@rac.com.br

INGOVERNÁVEL III WHATSAPP

O presidente Jair Bolsonaro disse que apenas repassou a "meia dúzia de pessoas" o texto compartilhado por ele ontem no WhatsApp que diz que o Brasil fora de conchas é "ingovernável".

"O texto? Pergunta ao autor. Eu só passei a meia dúzia de pessoas".

O compartilhamento do texto foi revelado ontem pelo Broadcast, sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado.

"O texto? Pergunta para o autor. Eu apenas passei para meia dúzia de pessoas", afirmou, ao ser questionado pela imprensa em frente ao Palácio do Alvorada, residência oficial da Presidência, nesta manhã.

O presidente disse a crianças que o aguardavam na porta do Palácio que "há gente ruim no Brasil", mas que o "bem sempre vence o mal".

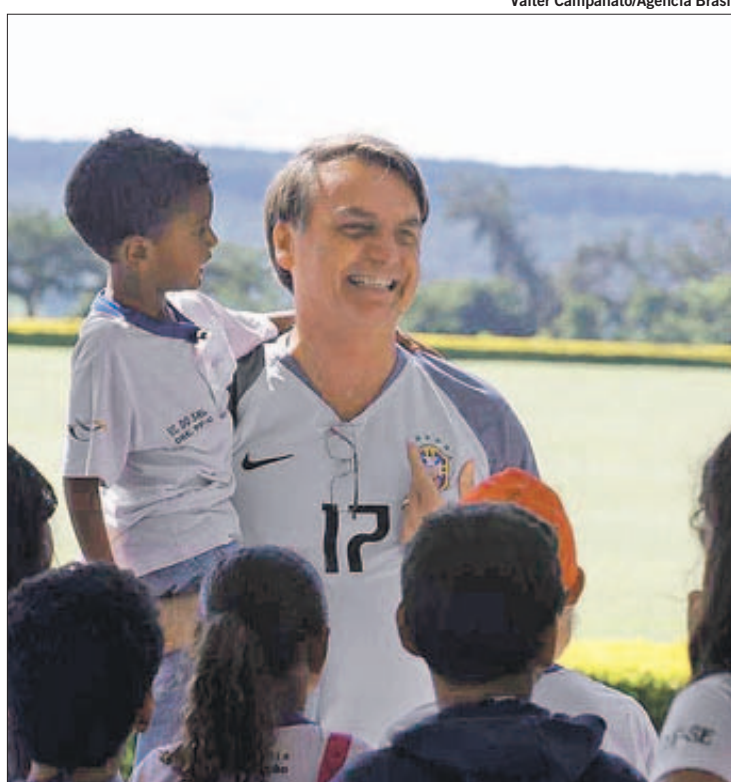
Bolsonaro tirou fotos com um grupo de uma escola da capital, que fazia um passeio cívico pela cidade.

Ele ficou cerca de 15 minutos conversando com as crianças e se deixando fotografar. Em tom professoral e próximo às câmaras e profissionais da imprensa - Bolsonaro passou o recado às crianças: "Meu sonho de ser presidente é para ajudar o Brasil. Tem muita gente ruim no Brasil, sabia? Mas o bem sempre vence o mal", afirmou. "Uma coisa muito importante é a verdade".

Ontem pela manhã, Bolsonaro recebeu o general Au-

Bolsonaro diz que só repassou texto polêmico sobre o Brasil

Presidente disse em encontro com crianças, que "há muita gente ruim" no País



Valter Campanato/Agência Brasil

Presidente Jair Bolsonaro em encontro com crianças em Brasília

gusto Heleno, chefe do Gabinete de Segurança Institucional, que chegou por volta de 9h40 ao Palácio, onde permaneceu por menos de duas ho-

ras. Heleno chegou dirigindo o próprio carro, acompanhou a sessão de fotos do presidente e, ao ser perguntado sobre o texto compartilhado,

Parlamentares reagem e pedem "mais moderação"

Sob reserva, parlamentares criticaram o que consideraram intenção do presidente de expor a classe política "como corrupta" para se fortalecer, o que foi mal visto no Congresso. "O Brasil está precisando de moderação", disse o líder do DEM, Elmar Nascimento (BA). Aliados do presidente, porém, elogiaram a manifestação. "O texto é um grito de alerta para toda a população quando diz que, do jeito que são as coisas, nunca a vontade daqueles que votam será respeitada. Bolsonaro foi transparente e

verdadeiro. Este é o sentimento", disse o senador Major Olímpio (SP), líder do PSL na Casa. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), se esquivou de comentar. "Pergunta pra ele", respondeu Maia ao ser questionado se saberia quem está pressionando o presidente. Em discurso no Rio, sem citar o texto publicado por Bolsonaro, Maia afirmou que a polarização política e o uso das redes estão levando a contestações ao modelo de democracia representativa liberal em vários países.

disse "nada a comentar".

A primeira-dama, Michele Bolsonaro, também acompanhou o marido no rápido encontro com as crianças.

Vestindo camisa da seleção brasileira com o número 17 e o nome Bolsonaro grafados, short e chinelo, o presidente abraçou várias crian-

ças enquanto perguntava: "eu sou um cara legal? Você gosta de mim?". Ele questionou ainda o que elas gostariam que ele fizesse para o Brasil e disse para que obedecessem "primeiro papai e mãe" e depois as professoras "que ensinam coisas importantes, como português e tabuada". A maior parte do grupo era formada por crianças de 4 a 12 anos da Escola Classe do SRIA - escola pública do Guará, cidade nos arredores de Brasília - que fazia um passeio visitando pontos turísticos pela cidade.

Na conversa, Bolsonaro disse que iria até a escola para hastear a bandeira e cantar o hino nacional. "Ele está querendo ir, disse que a assessora vai marcar", relatou a vice-diretora da escola, Cárita Alessandra Sá, responsável pelas 108 crianças que foram ao local em dois ônibus.

À tarde, no Twitter, o presidente agradeceu aos apoiadores. "Tomei conhecimento e agradeço imensamente a hashBolsonaroNossoPresidente, que chegou a nível mundial", escreveu.

ATENÇÃO CONSUMIDOR: VOCÊ PRECISA SABER!

O Recap, Sindicato que representa mais de 1400 postos de combustíveis em 90 cidades da região de Campinas, vem a público esclarecer:

Os empresários donos de postos têm os mesmos anseios da população de ter um preço mais justo dos combustíveis no país. A alta carga tributária que chega a compor cerca de 45% do valor dos combustíveis tem afetado também os negócios, com os empresários vendo suas margens reduzirem, vendas caírem e tendo que absorver reajustes das distribuidoras para manter competitividade.

A Agência Nacional do Petróleo (ANP) está propondo a verticalização no setor, por isso, queremos te explicar.

Verticalizar significa permitir que o atacado venda diretamente para você, consumidor. Isso, num primeiro momento pode parecer bom, mas não vamos nos deixar enganar.

Com essa abertura, as distribuidoras poderão vender combustíveis e operar elas próprias os postos. O modelo proposto é similar ao utilizado pelos Estados Unidos, país em que há grande concorrência na produção e na distribuição. O problema é que hoje, o Brasil tem apenas um produtor e três grandes empresas na área de distribuição que concentram o mercado neste segmento. Querem, portanto, implantar um mesmo modelo para realidades totalmente diferentes. Vale destacar que no Brasil, é apenas no varejo, com os cerca de 41 mil postos, que se tem uma competição de verdade.

É importante lembrar que a maioria dos postos que operam com uma das três principais bandeiras trabalha com longos

contratos de exclusividade com sua distribuidora, com multas altas em caso de descumprimento, não podendo comprar de outro fornecedor. Caso haja a verticalização, será preciso criar uma regulação de transição, com uma janela com prazo de opção de saída para que os postos possam optar se desejam continuar ou não com a marca. Isso porque, muitos postos passariam a concorrer com seus próprios fornecedores, transferindo a concentração e a falta de competitividade que existe no atacado para o varejo. Basta lembrar o que ocorreu com os setores bancário e de telefonia.

Nós também defendemos o mercado competitivo em todos os elos da cadeia do segmento (produção, distribuição e varejo), que é o que favorece o consumidor.

A própria Agência Nacional do Petróleo (ANP) já reconheceu em notas técnicas recentes que a área da distribuição é concentrada e que os preços são ditados por três distribuidoras, que dominam cerca de 70% do mercado.

A revenda é formada por pequenos e médios empresários, sendo muitas empresas familiares que geram cerca 400 mil empregos e contribuem de forma relevante para economia do país.

Já há algum tempo o dono de posto vem sofrendo com a concentração e a falta de competitividade na distribuição. Com a verticalização, o consumidor passará a sentir esses mesmos efeitos.

Quem é contra a concentração de mercado, é contra a verticalização no setor de combustíveis.

Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo de Campinas e Região
www.recap.org.br

